

A large, textured fabric piece is shown on the left side of the page. It features a dense, intricate pattern of threads in various colors, including shades of green, brown, blue, and orange, creating a complex, organic-looking texture.

44º Colóquio do Comitê
Brasileiro de História da Arte

21 A 26 DE OUT/24

A large, dark brown rectangular frame with a slightly irregular, hand-drawn appearance. It encloses the main title text.

**TRAMAS
TEÓRICO-
ARTÍSTICAS**

Teias, texturas e
narrativas na
História da Arte

CADERNO DE RESUMOS



Caderno de resumos

PRODUÇÕES SIMBÓLICAS, DEMARCAÇÕES DA HISTÓRIA DA ARTE E INCORPORAÇÕES EXPOSITIVAS HOJE

Bianca Knaak, docente

Universidade Federal do Rio Grande do Sul / CBHA

Resumo expandido:

Na comunicação a seguir, a pergunta metodológica e previamente urdida no texto apresentado no Colóquio de 2022, sob o título *Modernidades bordeline* e a necessidade de pintar, ainda investiga a(s) possibilidade(s) de se conceber arte fora de hierarquias e estilísticas ocidentalizadas. Sigo lidando com as fragilidades teórico-metodológicas da pesquisa, orbitando o escopo da recepção e transitividade do campo artístico moderno/pós-moderno ideologicamente em disputa. A insistência nessa questão, frente ao pensamento decolonial aplicado às curadorias artísticas contemporâneas ainda é pertinente, extenso e, algumas vezes, controverso para mim. Observando certa institucionalização dos encaminhamentos artísticos sob abordagens decoloniais, inclusivas e afirmativas, vislumbro alguns paradoxos epistemológicos quanto às heterotopias *naif*, primitiva, inconsciente, popular, para resgate epistêmico e simbólico. Se, pela historiografia da arte é possível identificar, na atitude dos artistas modernos, tanto a valorização quanto a resultante espontânea de uma ruptura com os cânones, a difusão deste reconhecimento no campo social e artístico, supõe a revisão de imperativos histórico-sociais (mais amplos?) que tornaram esta e outras considerações, apropriações e incorporações possíveis ou reprimidas, exaltando-as ou relegando-as a categorias estanques, subalternas, periféricas, ingênuas ou insanas, por exemplo. Essa comunicação introduz exemplos para estudos de casos e consequente ampliação conceitual. Neste intuito, nosso horizonte de pesquisa incide sobre as margens e limites de uma produção simbólica engendrada na derivação e desvio da norma canônica das belas artes ocidentais, no momento em que, por aqui, o pensamento curatorial expositivo se debruça sobre as práticas artísticas contemporâneas com emergentes razões estilísticas, formais e sociais – até então tidas como menores – nos desafiando a

repensá-las à luz de outras bordas e tramas da produção simbólica que ora resistem e animam sistemicamente o mundo artístico nacional.

Palavras-chave: produção simbólica; arte contemporânea; discurso curatorial.